

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-graduação em Gestão das Instituições Federais de Educação Superior

Gislene de Jesus Costa Batista

**Internacionalização da Educação Superior: proposta de diagnóstico da proficiência em
língua inglesa**

Belo Horizonte
2019

Gislene de Jesus Costa Batista

**Internacionalização da Educação Superior: proposta de diagnóstico da proficiência em
língua inglesa**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão das Instituições Federais de Educação Superior.

Linha de Pesquisa: Gestão em Tecnologias e Informação

Orientador: Wellington Marçal de Carvalho

Belo Horizonte

2019

B333i
TCC

Batista, Gislene de Jesus Costa, 1978-
Internacionalização da educação superior [manuscrito] : proposta
de diagnóstico da proficiência em língua inglesa / Gislene de Jesus Costa
Batista. - Belo Horizonte, 2019.
23 f. : enc, il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador: Wellington Marçal de Carvalho.

Bibliografia: f. 22-23.

Inclui apêndice.

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
2. Educação. 3. Universidades e faculdades -- Administração.
4. Universidades e faculdades -- Administração de pessoal. 5. Servidores
públicos -- Aquisição da segunda linguagem. 6. Ensino superior --
Globalização.

I. Título. II. Carvalho, Wellington Marçal de, 1982-. III. Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 378.1

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

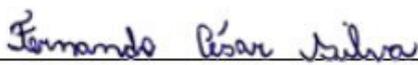
DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que **Gislene de Jesus Costa Batista**, CPF **012.944.936-98**, concluiu o *Curso de Especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior* oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Declaro, ainda, que o referido curso teve início em Dezembro de 2017 e término em Dezembro de 2019, com a carga horária total de 360 horas. As aulas foram ministradas presencialmente e a distância em conformidade com a atual legislação. O(a) aluno(a) obteve aprovação na defesa de Trabalho de Conclusão de Curso ocorrida em 14/12/2019.

O processo administrativo de emissão do diploma foi iniciado, a previsão de entrega é de 6 meses a 1 ano, conforme orientações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Belo Horizonte, 30 de janeiro de 2020



Fernando César Silva
Coordenador
Matrícula: 317217
GIFES/FAE/UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E
TÉCNICAS DE ENSINO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Internacionalização da Educação Superior: proposta de diagnóstico da proficiência em língua inglesa

Aluna: Gislene de Jesus Costa Batista

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade especialização, defendido junto ao Programa de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – aprovado pela banca examinadora, constituída pelos professores:

Wellington Marçal de Carvalho

Nome do professor indicado para avaliação

Nome do professor indicado para avaliação

Belo Horizonte

2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois Ele é Senhor da vida e sustentador de todas as coisas. Aos meus familiares pelo companheirismo e paciência. A todos os professores que compartilharam comigo conhecimentos, em especial, ao professor-orientador Wellington Marçal de Carvalho, pelo incentivo e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Resumo: Este estudo teve como ponto de partida diagnosticar o nível de proficiência em língua inglesa de estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Minas Gerais, Brasil. O diagnóstico consiste no elemento norteador para a elaboração do relatório técnico sobre o impacto da proficiência em língua estrangeira sobre o processo de internacionalização do ensino superior. Este relatório fará uso de duas fontes de pesquisa, sendo uma a base de dados do Programa Idiomas sem Fronteiras, que faz o monitoramento do teste de proficiência em inglês TOEFL ITP, e a outra o mapeamento dos programas de pós-graduação institucional junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFVJM. A primeira etapa de análise dos dados permitirá avaliar a média do nível de proficiência em língua inglesa dos estudantes que realizaram o teste no período de 2013 a 2019, e a segunda análise permitirá dizer a funcionalidade do resultado do TOEFL ITP para comprovação da proficiência em língua estrangeira para as áreas de pesquisa e mobilidade acadêmica internacional. O relatório técnico será utilizado para nortear as ações promovidas pelo Programa Idiomas sem Fronteiras na UFVJM com relação ao monitoramento da proficiência em língua estrangeira para fins acadêmicos, e a inserção do TOEFL ITP nos programas de pós-graduação institucional. O resultado obtido através deste estudo evidenciará a necessidade de ampliação da oferta de cursos de idiomas e o aprimoramento da proficiência linguística dos estudantes de graduação e pós-graduação. Considerando o caráter hegemônico da língua inglesa no cenário global, será possível mensurar o impacto da proficiência em língua estrangeira sobre o processo de internacionalização da UFVJM.

Palavras-chave: Internacionalização. Proficiência em Línguas. Ensino Superior.

INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: PROPOSAL FOR ENGLISH LANGUAGE PROFICIENCY DIAGNOSIS

Abstract: This study had as its starting point to diagnose the level of English Language proficiency of undergraduate and postgraduate students of the Federal University of Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM), Brazil, Minas Gerais. This diagnosis is the guiding element to build a technical report about the impact of foreign language proficiency on the internationalization of higher education. This report will use two research sources, one is database of the Languages Without Borders Program that monitors the English proficiency test TOEFL ITP, and the other is mapping of institutional postgraduate programs through the Research and Post-Graduation Board of UFVJM. The first stage of data analysis will demonstrate the average level of English language proficiency of the students who took the test from 2013 to 2019, and the second analysis will show the availability of the TOEFL ITP as a proof of language proficiency for research and international academic mobility. The technical report will guide the actions promoted by the Languages Without Borders Program at UFVJM regarding the monitoring of foreign language proficiency for academic purposes, and the inclusion of TOEFL ITP in institutional postgraduate programs. The result of this study will highlight the need to expand the demand of language courses and improve the language proficiency of undergraduate and graduate students. Considering the hegemonic character of the English language in the global world, it will be possible to measure the impact of foreign language proficiency on the internationalization process of UFVJM.

Keywords: Internationalization. Language Proficiency. Higher Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Centro Aplicador
CsF	Ciências sem Fronteiras
IES	Instituição de Ensino Superior
IsF	Inglês sem Fronteiras/Idiomas sem Fronteiras
MEC	Ministério da Educação
NuLi	Núcleo de Línguas
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
TOEL ITP	<i>Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program</i>
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Minas Gerais com destaque no Vale do Jequitinhonha.....	10
Figura 2 – Localização dos Campi da UFVJM.....	11
Organograma 1 – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.....	12
Organograma 2 – Diretoria de Relações Internacionais.....	12
Tabela 1: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).....	19

Sumário

1. Introdução.....	11
1.1. Apresentação.....	11
1.2. Contextualização.....	12
1.3. Problema.....	14
1.4. Justificativa.....	15
1.5. Objetivos.....	15
2. Referencial teórico.....	16
2.1. Internacionalização acadêmica.....	16
2.2. Relevância da proficiência em Inglês no Ensino Superior.....	18
3. Metodologia.....	19
4. Cronograma.....	21
5. Orçamento.....	22
6. Considerações finais.....	22
Referências.....	23
Apêndice A.....	25
Anexo 1: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).....	26

1. Introdução

1.1. Apresentação

O Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) criado em 2011, focado na promoção de intercâmbio e de mobilidade internacional para estudantes de graduação e pós-graduação, propiciou o intercâmbio internacional dos estudantes do ensino superior brasileiro e criou oportunidades de tornar esses estudantes proficientes em outras línguas. Contudo, o Ministério da Educação (MEC), idealizador da iniciativa, percebeu que muitos contemplados pelo CsF não tinham um bom aproveitamento dos conteúdos oferecidos pelas universidades estrangeiras de destino porque não dominavam outro idioma.

Desse modo, a implementação do Programa CsF deixou evidente o despreparo dos intercambistas brasileiros em relação ao domínio de uma segunda língua. Surgiu então, a necessidade de se criar um programa voltado para o ensino de línguas estrangeiras para fins acadêmicos. A partir de um diagnóstico das barreiras encontradas pelo Programa CsF com relação à proficiência em língua estrangeira dos estudantes da educação superior no Brasil, o Ministério da Educação lançou, no ano de 2012, o programa Inglês sem Fronteiras (IsF). Esse Programa foi criado com o propósito de apoiar as universidades federais no desenvolvimento linguístico dos seus alunos, através de uma política de incentivo à internacionalização do ensino superior.

A proposta do Programa IsF oferece diversos tipos modalidades de aprendizagem da língua inglesa nas universidades públicas brasileiras, presencial, a distância e um módulo para diagnosticar o nível de proficiência em língua inglesa dos alunos da educação superior. Esse último módulo permite que as universidades credenciadas ao Programa identifiquem o nível de proficiência no idioma da comunidade acadêmica, em especial dos graduandos e pós-graduandos. Para a execução dessas ações de ensino de Inglês, o Programa IsF instituiu em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) espalhadas pelo Brasil os Centros Aplicadores (CA) para aplicação de teste de proficiência em língua inglesa - TOEFL/ITP (*Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program*).

O TOEFL ITP é aplicado com a finalidade de nivelar e diagnosticar a proficiência em Inglês dos estudantes das universidades públicas brasileiras. O TOEFL ITP é aceito por universidades em várias partes do mundo, além de ser utilizado por escolas de idiomas e programas de internacionalização educacional. O teste, por seu perfil acadêmico, pode ser

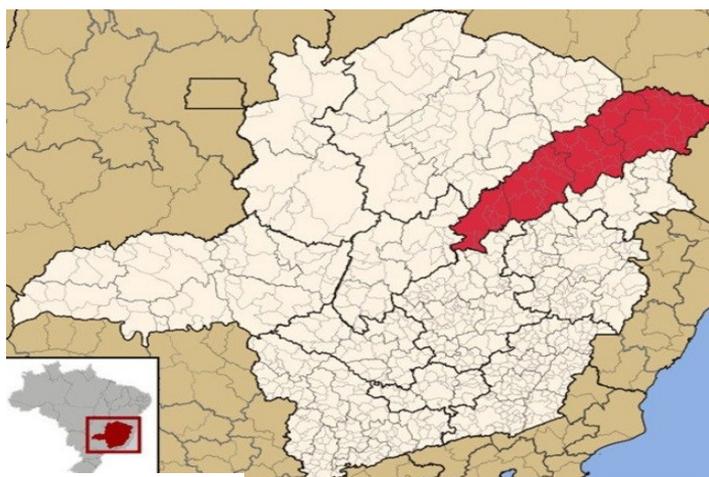
utilizado por alunos que queiram monitorar sua evolução no idioma e principalmente para quem participará de programas de intercâmbio acadêmico.

O desenvolvimento metodológico deste trabalho está apoiado em evidências de que o baixo nível de proficiência em um segundo idioma é um fator limitante para a internacionalização de uma Instituição de Ensino Superior. Nesse sentido, a proposta de diagnóstico tem como foco evidenciar que a proficiência em um segundo idioma no ambiente acadêmico, em especial o Inglês, pode impossibilitar ou impulsionar a internacionalização de uma instituição que visa expandir seus horizontes em nível mundial.

1.2. Contextualização

Em 1953, foi fundada a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD). Tornou-se a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 2005 e iniciou a sua expansão.

Figura 1 – Mapa de Minas Gerais com destaque no Vale do Jequitinhonha (em vermelho)



Fonte: google

O Vale do Jequitinhonha é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais, situado ao norte (Figura 1). O Vale é amplamente conhecido, por um lado, em razão dos seus baixos indicadores sociais; por outro, por ser detentor de exuberante beleza natural e de riqueza cultural e histórica invejável.

Atualmente a UFVJM tem aproximadamente 9.500 alunos distribuídos em 80 programas de graduação e pós-graduação espalhados por 11 escolas e institutos, que se concentram nos principais campos de Ciências da Engenharia, Humanidades, Agricultura e Saúde. A universidade possui duas fazendas experimentais, cinco campi nas cidades de

Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí, localizadas no norte, nordeste e noroeste do estado de Minas Gerais (Figura 2).

Figura 2 – Localização dos Campi da UFVJM

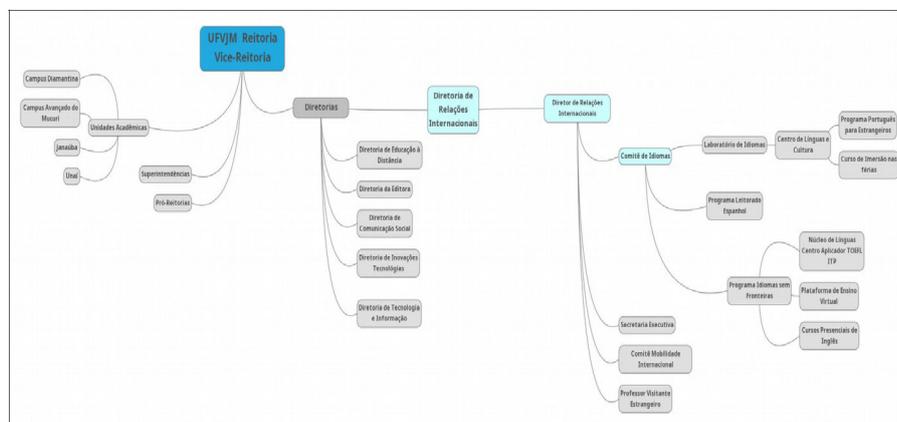


Fonte: google

Dentro do organograma institucional da UFVJM, encontra-se a Diretoria de Relações Internacionais, diretoria vinculada à reitoria da UFVJM, para assessoramento internacional, conforme organização interna ilustrada no organograma 1.

A Diretoria de Relações Internacionais tem como objetivos primordiais promover a interação com organismos e instituições nacionais e internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e técnicos administrativos da UFVJM, e acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Compete à Diretoria propor políticas de internacionalização e a implantação de ações de internacionalização em consonância com tais políticas, além de viabilizar e promover mecanismos de cooperação internacional entre a UFVJM e instituições estrangeiras.

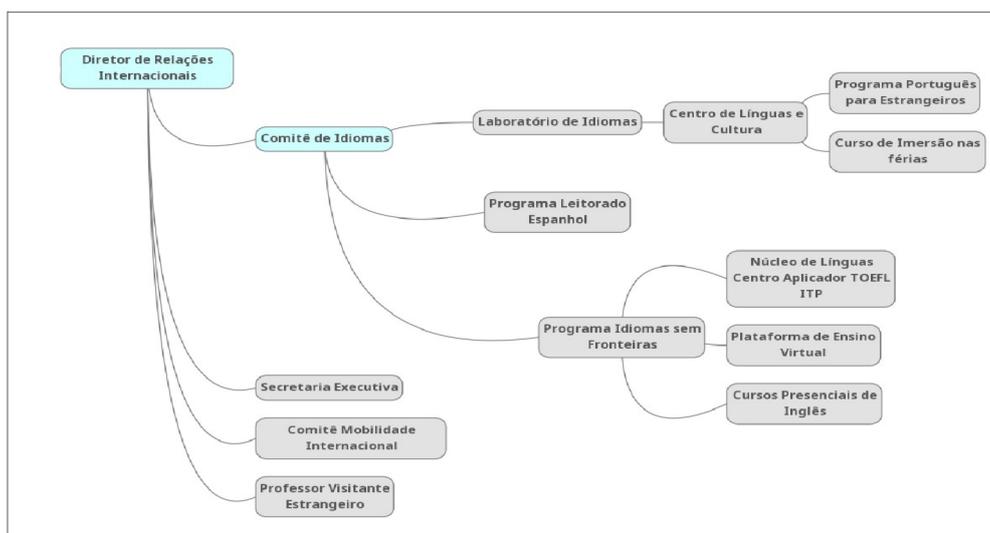
Organograma 1 – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri



Fonte: autora

A Diretoria é constituída por um Diretor de Relações Internacionais, um Comitê de Orientação para Mobilidade/Intercâmbio, um Comitê de Idiomas e uma Secretaria Executiva. O quadro funcional da Diretoria é composto por um diretor de Relações Internacionais, três servidores efetivos, um professor visitante estrangeiro de Língua Inglesa, um leitor de Espanhol e estagiários de apoio administrativo, conforme mostrado no organograma dois:

Organograma 2 – Diretoria de Relações Internacionais



Fonte: autora

O programa Idiomas sem Fronteiras foi implantado na UFVJM em 2013 e está institucionalmente vinculado à Diretoria de Relações Internacionais, uma vez que, compete também à Diretoria apoiar o ensino de idiomas na instituição. O Programa IsF tem como objetivo promover ações em prol de uma política linguística para internacionalização do ensino superior brasileiro.

1.3. Problema

Este estudo tem como proposta diagnosticar o nível de proficiência em língua Inglesa dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFVJM, como fator que pode impossibilitar ou impulsionar o processo de internacionalização da educação superior, por meio de um diagnóstico.

1.4. Justificativa

Um dos temas em voga atualmente diz respeito à internacionalização das universidades públicas federais como estratégia de inserção das instituições de ensino superior (IES) no cenário internacional. Em tempo de globalização e de internacionalização, a proficiência em línguas estrangeiras, em particular o inglês, é um aspecto que pode impulsionar ou atrasar a internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil.

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), desenvolvido como uma política linguística voltada para a internacionalização das universidades públicas brasileiras, foi criado com a finalidade de promover o ensino gratuito de idiomas nas universidades. Nesse contexto, este estudo tem como metodologia analisar os resultados do teste de proficiência em Inglês TOEFL/ITP aplicado pelo Centro Aplicador do Programa IsF na UFVJM. O teste possibilita que os estudantes de graduação e pós-graduação avaliem o conhecimento no idioma, além de monitorar a proficiência linguística durante a trajetória acadêmica.

O interesse em abordar o tema sobre proficiência em língua estrangeira e a sua relação com a internacionalização, tem ligação direta com minha experiência com as aplicações do TOEFL ITP na UFVJM. A participação em eventos e debates que abordam a temática da internacionalização também provocou questionamentos a respeito das ações promovidas para o ensino de idiomas na UFVJM.

Em 2016, foi feita uma entrevista de caráter investigativo com o Reitor e a Diretora de Relações Internacionais sobre a internacionalização da UFVJM e o ensino de línguas estrangeiras. As respostas obtidas reforçaram ainda mais a necessidade de estudos e discussões sobre o impacto que a proficiência em língua estrangeira tem sobre o processo de internacionalização da UFVJM.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo geral

Propor a mensuração do impacto da proficiência em língua inglesa no processo de internacionalização da UFVJM baseado nos resultados do teste TOEFL ITP.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Verificar o número de vagas ofertadas para a realização do TOEFL ITP e o número de testes aplicados na UFVJM no período de 2013 a 2019;
- Identificar o número de estudantes de graduação e pós-graduação que já fizeram o teste;
- Diagnosticar o nível de proficiência em língua inglesa dos estudantes;
- Mapear os programas de mestrado que utilizam o resultado do TOEFL ITP para comprovação da proficiência em língua estrangeira;
- Elaborar um relatório técnico sobre o impacto da proficiência em língua inglesa no ambiente acadêmico sobre o processo de internacionalização da UFVJM.

2. Referencial teórico

2.1. Internacionalização acadêmica

O conceito de “internacionalização” provém da década de 1990; entretanto, anterior a esse período, existia a tradição da prática e da pesquisa sobre a dimensão internacional da educação superior, em geral relacionada ao termo “educação internacional” ou termos que refletiam algum tipo de atividade internacional. Basicamente, os termos tradicionais eram relacionados ou à mobilidade, tais como estudar no exterior, intercâmbio, alunos internacionais, mobilidade acadêmica, ou ao currículo, a exemplo de educação multicultural, estudos internacionais, educação para a paz e áreas de estudos. Esses termos descreviam um elemento concreto da educação internacional e, posteriormente, internacionalização, e em muitos casos foram usados como sinônimo para o termo geral.

Não se sabe precisar quando a transição do termo “educação internacional” e “internacionalização da educação superior” aconteceu. O uso do termo internacionalização em relação à educação superior já era usado em publicações da década de 1970. Porém, foi na década de 1990 que o termo “internacionalização” substituiu o termo “educação internacional”, descrevendo as diferentes maneiras pelas quais as dimensões internacionais do ensino superior vêm tomando forma.

Em boa parte da literatura sobre o assunto, a internacionalização da educação superior passou a ser entendida como um conceito amplo, abrangente, que envolve a cooperação internacional, mas se refere também a mudanças que ocorrem dentro de uma determinada

instituição. Uma das definições mais amplamente aceitas da internacionalização da educação superior a vê como um processo de introdução de uma dimensão internacional ou intercultural em todos os aspectos da educação e da pesquisa (Knight e de Wit, 1997).

Conceitos encontrados em bibliografias especializadas no assunto apresentam definições como educação internacional, cooperação internacional, educação transnacional, educação através das fronteiras e até mesmo educação sem fronteiras. Todos esses conceitos representam os caminhos encontrados pelas instituições de educação superior para desenvolver a mobilidade acadêmica, visando a internacionalização através do intercâmbio científico e cultural.

No presente século, há um consenso de que o processo de internacionalização assim como o de globalização estão se acelerando em um ritmo sem precedentes, e que o seu impacto conjunto na educação superior é alimentado por muitos fatores. Dentre eles, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação aos processos de aprendizado, ensino e pesquisa, as demandas de que as universidades devem preparar seus graduandos para atuar em um contexto internacional. A mobilidade cada vez mais fácil dos recursos humanos também propiciam um mercado de trabalho internacional competitivo para os trabalhadores científicos e acadêmicos.

Segundo declaração da UNESCO (1998), a expansão da dimensão internacional da educação superior é mais do que uma opção, trata-se de uma responsabilidade de todas as instituições para todos os programas. Rudzki (1998) se refere à internacionalização como:

Um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades. (Rudzki, 1998).

Hudzki (2011) também vai dizer que é essencial que a internacionalização seja abraçada pelas lideranças institucionais, gestores, professores, estudantes e todas as unidades de serviço e suporte acadêmico. Ele acrescenta que a internacionalização é um imperativo institucional, e não apenas uma possibilidade desejável. Desse modo, a internacionalização transforma-se em missão da universidade quando esta é capaz de mobilizar, de uma forma intencional e consciente, e atingir metas como maior dimensão às atividades de formação, pesquisa e inovação, além de contribuir para a consolidação de espaços integrados do conhecimento no ambiente acadêmico.

De acordo com Stalivviere (2004), frente ao acelerado processo de internacionalização, especialmente nas últimas duas décadas, mais efetivamente nos níveis científico e tecnológico, as universidades buscam espaço diante desse novo panorama que se apresenta. Esse processo passa a ser um meio de sobrevivência das universidades, ou seja, é preciso internacionalizar para poder competir frente ao cenário nacional e internacional. Teles (2005) acredita que, a internacionalização universitária representa o despertar de uma consciência para um novo perfil profissional necessário para atuar no mundo em rápida transformação, que lhe exige postura crítica e desenvoltura internacional.

2.2. Relevância da proficiência em Inglês no Ensino Superior

No que se refere ao acesso à educação superior, as fronteiras não estão sendo abertas apenas nacionalmente. O Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) foi criado em 2011 com o objetivo de consolidar a internacionalização por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional dos estudantes do ensino superior brasileiro. O Programa propiciou às universidades condições para que estudantes pudessem ser expostos a realidades culturais diferentes, além de criar oportunidades de se tornarem proficientes em outros idiomas.

Com a implementação do Programa CsF, a questão da proficiência em línguas estrangeiras emergiu e tornou-se ainda mais evidente o baixo nível de proficiência em idiomas do alunado brasileiro. A partir do diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelo CsF com relação à proficiência dos alunos, foi criado em 2012 o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) com o propósito de apoiar as universidades federais no desenvolvimento linguístico de seus alunos.

A rápida expansão da internacionalização da educação superior no Brasil, ocorrida nos últimos anos, tem resultado numa crescente busca pela aprendizagem de línguas em todo o país. Provavelmente, o principal fruto dessa busca foi justamente o lançamento do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF), e posteriormente a sua ampliação como Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Desde então, o IsF tem alcançado avanços em relação ao ensino de línguas estrangeiras nas universidades públicas brasileiras, proporcionado um terreno fértil para a formação inicial e continuada de professores e alunos dos cursos de licenciaturas em línguas.

Diante da necessidade de implementação do Programa IsF em relação ao quesito proficiência em inglês, o MEC implantou nas IES cadastradas ao Programa os Núcleos de Línguas (NucLi). O NucLi visa atender às necessidades da comunidade acadêmica com

relação à língua inglesa voltada à internacionalização através da oferta de cursos para fins acadêmicos para uma experiência de intercâmbio.

O NucLi possibilita aos discentes e servidores das IES a oportunidade de estudar e monitorar o aprendizado em inglês por meio de ações específicas do Programa IsF. Essas ações compreendem a aprendizagem do inglês através de uma plataforma de ensino a distância (*My English Online*), cursos presenciais de inglês e a aplicação de teste diagnóstico do nível de proficiência do inglês. Desde 2012, o IsF tem disponibilizado através do Centros Aplicadores (CA) a aplicação do teste de proficiência em inglês TOEFL ITP (*Teste of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program*), o que evidenciou a relevância do aprendizado do inglês no ambiente acadêmico e propiciou a promoção da mobilidade acadêmica internacional.

Pinheiro e Finardi (2014) ao analisarem as políticas públicas de incentivo à internacionalização concretizadas nos Programas Ciências sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras, concordam que a razão da baixa adesão dos brasileiros às bolsas ofertadas por programas de mobilidade acadêmica internacional se deve, principalmente, à falta de proficiência no inglês. Eles salientam que é necessário um maior investimento em programas de mobilidade acadêmica que possam abranger alunos e professores dos cursos de licenciatura em línguas estrangeiras, além de investimento na docência para o ensino de inglês como língua internacional, desde a educação básica à educação superior. Kramersch (2014) afirma que a proeminência do inglês como língua internacional no atual cenário mundial parece não ter concorrência com outros idiomas estrangeiros.

Nesse sentido, a internacionalização destaca a importância do inglês no momento em que se constitui em uma das metas das instituições de ensino superior no Brasil. A realização do teste TOEFL ITP evidencia o caráter hegemônico da língua inglesa no ambiente acadêmico, requisito primordial para a ascensão educacional, profissional e econômica da educação superior. Sabendo, pois, que a internacionalização das universidades brasileiras é um requisito para que haja atualização em nível mundial, é necessário analisar o papel do inglês para promoção da internacionalização.

3. Metodologia

O objeto de análise deste estudo diz respeito aos resultados das aplicações do TOEFL ITP (*Teste of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program*) na UFVJM. O teste

avalia a competência linguística no idioma inglês, especificamente a habilidade de usar e compreender a língua inglesa falada e escrita no contexto universitário. Os candidatos são classificados em níveis de proficiência por meio dos resultados, que são equacionados de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), também utilizado em outros países para medir o nível de proficiência numa determinada língua. O QECR (anexo 1) estabelece uma escala de seis níveis de referência para a organização da aprendizagem das línguas, agrupados em três blocos que representam os níveis básico, intermédio e avançado, conforme mostrado na tabela abaixo:

Tabela 1: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)

Falante Básico A	A1 (iniciante)
	A2 (básico)
Falante Independente B	B1 (intermediário)
	B2 (usuário independente)
Proficiente C	C1 (Proficiente)
	C2 (Domínio pleno)

A coleta dos dados acontecerá em duas etapas distintas: primeiro, com o levantamento dos dados referentes às aplicações do TOEFL ITP na UFVJM e, segundo, com o mapeamento dos programas de mestrado da UFVJM que utilizam o resultado do TOEFL ITP para comprovação da proficiência em língua estrangeira. A coleta dos dados tem uma abordagem do tipo quantitativa exploratória e fará uso de duas fontes de pesquisa: na primeira etapa, os dados serão coletados junto ao Centro Aplicador (CA) do Programa Idiomas sem Fronteiras na UFVJM e, na segunda etapa, os dados serão coletados junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da UFVJM.

Na primeira etapa, serão coletadas informações como: número de vagas ofertadas, testes aplicados e os resultados obtidos nas aplicações do TOEFL ITP realizadas no período de 2013 a 2019. Essas informações permitirão avaliar dois aspectos importantes em relação às aplicações do TOEFL ITP, primeiro, verificar se a oferta de vagas e testes aplicados corresponde à demanda existente na UFVJM, e segundo, identificar a média geral do nível de proficiência em inglês dos candidatos que realizaram o teste pelo menos uma vez.

Na segunda etapa, o mapeamento dos programas de mestrado institucional que exigem a proficiência em língua estrangeira permitirá avaliar a utilidade do TOEFL ITP como instrumento de comprovação do nível de proficiência em inglês dos pós-graduandos. O pressuposto que norteia essa pesquisa diz respeito à pouca visibilidade do TOEFL ITP dentro da instituição e à falta de preparo dos discentes dos programas de pós-graduação em relação a uma segunda língua.

Os dados coletados nas duas etapas da pesquisa serão utilizados para a elaboração de um relatório técnico sobre as aplicações do TOEFL ITP na UFVJM. Este relatório permitirá avaliar a contribuição das aplicações do TOEFL ITP para a comunidade acadêmica e para o processo de internacionalização da UFVJM. O objetivo deste relatório é apresentar aos gestores institucionais e do Programa Idiomas sem Fronteiras um panorama das aplicações do TOEFL ITP na UFVJM, a fim de nortear ações específicas para atendimento da demanda institucional e o aprimoramento da proficiência linguística da comunidade acadêmica engajada no processo de internacionalização.

4. Cronograma

Etapas	Ações previstas	Tempo previsto (meses/2020)											
		MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Reunião com gestores institucionais e com o coordenador do Programa IsF para apresentação da situação problema observada.	Apresentação da proposta de pesquisa	X											
Primeira etapa de coleta de dados	Levantamento de dados das aplicações do TOEFL ITP no sistema gestor do Programa IsF		X	X									
Análise dos dados	Organização das informações em gráficos				X								
Reunião com gestores da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Apresentação da proposta de mapeamento dos programas					X							
Segunda etapa de coleta de dados	Mapeamento dos programas de pós-graduação que utilizam o resultado do TOEFL ITP como requisito comprobatório de proficiência em língua estrangeira						X	X					
Análise dos dados	Organização das informações em gráficos									X			
Compilação dos dados	Análise dos dados coletados na 1ª e 2ª etapas									X			
Resultados obtidos	Apresentação do panorama das aplicações do TOEFL ITP									X			
Elaboração do relatório técnico	Apresentação do problema investigado											X	
Elaboração da proposta de intervenção	Definição das ações e metas que vão nortear o projeto											X	
Implementação do projeto de intervenção	Implementação das ações propostas												X

5. Orçamento

Para a execução do relatório técnico a respeito do problema investigado, não há previsão de utilização de recursos financeiros, sendo necessária, contudo, a colaboração de servidores efetivos para as etapas de coleta de informações. A primeira etapa será realizada com a participação do coordenador do Programa Idiomas sem Fronteiras na UFVJM, responsável pela administração do sistema de gestão do Programa. O coordenador é quem detém o acesso ao banco de dados do Programa IsF, que após ciência e concordância, disponibilizará as informações para análise. O sistema IsF gestão faz o monitoramento dos cursos oferecidos e o das aplicações do TOEFL ITP.

Na segunda etapa de coleta de dados, será aplicado um questionário eletrônico para os coordenadores dos programas de pós-graduação ofertados na UFVJM. Este questionário será utilizado para fazer o mapeamento dos programas de mestrado institucional que utilizam o resultado do TOEFL ITP para comprovação de proficiência em língua estrangeira.

As informações coletadas serão transformadas em gráficos e tabelas que irão compor o conjunto de informações do relatório técnico. Além dos recursos humanos mencionados, durante as etapas de planejamento, coleta de dados e elaboração do relatório técnico, serão utilizados a estrutura física e material de escritório da Diretoria de Relações Internacionais.

6. Considerações finais

Os resultados obtidos na primeira etapa de coleta de informações junto ao Centro Aplicador do TOEFL ITP permitirão avaliar dois aspectos importantes: a necessidade de ampliação da oferta de vagas em relação à demanda institucional e o nível de proficiência linguística da comunidade acadêmica. Em relação ao nível de proficiência, a análise dos resultados obtidos nas aplicações do TOEFL ITP no período de 2013 a 2019 permitirá diagnosticar o nível de proficiência em inglês da comunidade acadêmica. Na etapa de mapeamento dos programas de mestrado institucional, será possível avaliar a funcionalidade do TOEFL ITP para comprovação de proficiência em uma língua estrangeira.

O diagnóstico da proficiência em língua inglesa do conjunto de estudantes da UFVJM será importante para nortear as ações visando a ampliação das aplicações do TOEFL ITP e a

oferta de cursos para aprimoramento linguístico. Vale ressaltar que tais ações estão condicionadas à implementação do Núcleo de Línguas no âmbito do Programa IsF como instrumento institucional essencial para o ensino e aprimoramento de línguas estrangeiras voltadas para a internacionalização.

Apesar de ações de internacionalização estarem presentes na universidade, nem sempre elas fazem parte de um planejamento estratégico institucional que leve em consideração a língua como veículo pelo qual a internacionalização se processa. A área de línguas necessita estar em pauta nas discussões sobre temas relacionados à proficiência em língua estrangeira para atuar na perspectiva de internacionalização do ensino superior.

Referências

ABNT. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. Biblioteca UFVJM, 2002. BATISTA, J. S. M., e MIURA, I. K. **Internacionalização do ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. In VII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Florianópolis, 2012. Anais do VII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas., 2012.

CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS. Disponível em:

<<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em 20 de ag. de 2016.

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. – Brasília: UNESCO Brasil, SESU, 2003. 208p.

ESTADO DE MINAS NACIONAL. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/07/19/interna_nacional,1070968/idiomas-sem-fronteiras-sera-encerrado-pelo-mec.shtml>. Acesso em 18 de set. de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
FINARDI, K. R.; PORCINO M. C. **Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização**. Ilha do Desterro 66, Florianópolis, p. 239-282, jan/jun 2014.

SARMENTO, Simone. M. A. L, Denise. BARROS, Waldenor. **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

Souza, Eduardo Pinheiro de. **Mapeando os caminhos da internacionalização de instituições de ensino superior no Brasil**. 01/10/2008 233 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEA/USP/SP.

TESTES DE NIVELAMENTO. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/ingles/pt-br/testes-de-nivelamento>>. Acesso em 22 de ag. de 2016.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Apêndice A

Entrevista via e-mail realizada no dia 15 de agosto de 2016 com o Reitor professor Gilciano Saraiva Nogueira sobre a internacionalização da UFVJM e o ensino de línguas estrangeiras.

1. Existe na UFVJM algum trabalho em andamento que aborda a questão da internacionalização da nossa instituição? Se existe, como posso ter acesso a essas informações?

Resposta: Sim. A crise econômica e financeira tem afetado diretamente os investimentos e o custeio das universidades. Com isso programas como Ciências sem Fronteiras foram diretamente prejudicados com a interrupção de suas ações. Apesar disso a nossa universidade apostará no ensino da segunda língua como a estratégia principal para a internacionalização.

2. O que ainda precisa ser feito para que de fato a UFVJM seja internacionalizada?

Resposta: O ponto fundamental é o ensino da segunda língua. Trata-se da primeira etapa para que o processo de internacionalização seja eficiente e eficaz. Acredito que trabalhando com idealismo e qualidade, a ação traduzir-se-á por imensos frutos para a nossa UFVJM, abrindo as portas para todos os que dela se beneficiarem, a partir de sua efetiva implantação.

3. Como estudante de mestrado e funcionária da DRI e do programa ISF, como posso colaborar para a internacionalização da UFVJM?

Resposta: Dedicar-se com afinco e criatividade para que o ensino da segunda língua seja consolidado em todos os campi da UFVJM.

Como a questão do idioma é tratada dentro dessa temática de internacionalização?

Resposta: Como ação fundamental, conforme exposto nas respostas acima.

Anexo 1: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)

A1 Iniciante	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
A2 Básico	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

B — Independente

B1 Intermediário	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
B2 Usuário Independente	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

C — Proficiente

C1 Proficiência operativa eficaz	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
C2 Domínio Pleno	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.